E-POSTER - CONCENTRAÇÃO: ASSISTÊNCIA EM SAÚDE

CORRELAÇÃO ENTRE NÍVEL DE ATIVIDADE FÍSICA PRÉVIO A LESÃO MEDULAR ESPINHAL E LETRAMENTO EM SAÚDE EM SUJEITOS INTERNADOS EM UM CENTRO DE REABILITAÇÃO

Thais Passos De Oliveira Guimarães (thais.passosolive@gmail.com)

Jordana Batista Da Silva Lima (jordanabs123@gmail.com)

Katarine Souza Costa (katarine.fisio@gmail.com)

Eduardo Martins Carneiro (eduardo.carneiro@crer.org.br)

Francine Aguilera Rodrigues Da Silva (francineaguilera.fisio@gmail.com)

Letícia De Araújo Morais (leticiadearaujo@hotmail.com)

Introdução: A Lesão Medular Espinhal (LME) é uma condição neurológica que pode acarretar em sequelas incapacitantes, influenciando negativamente na funcionalidade, independência, socialização e desempenho físico.[1] A prática de exercícios físicos pode contribuir positivamente para a reabilitação do sujeito com LME [2]. Desta forma,o adequado letramento em saúde poderá influenciar na tomada de decisões em relação à saúde, levando o indivíduo a fazer melhores escolhas a respeito do seu estilo de vida [3]. Portanto, o objetivo do estudo foi correlacionar o nível de atividade física prévio à lesão com o letramento em saúde de indivíduos com LME internados para reabilitação.

Métodos: Estudo analítico transversal quantitativo, realizado no Centro Estadual de Reabilitação e Readaptação Dr. Henrique Santillo (CRER). Este

estudo faz parte dos resultados parciais de um projeto de pesquisa denominado “Letramento em saúde, atividade física e funcionalidade em pessoas com lesão medular espinhal”, que seguiu as Normas Regulamentadoras de Pesquisa Envolvendo Seres Humanos e foi submetido e aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa Leide das Neves Ferreira (CAAE: 66234222.0.0000.0237). A coleta de dados foi realizada no período de janeiro a julho de 2023. Foram incluídos indivíduos com diagnóstico de LME internados para reabilitação intensiva no CRER, de ambos os sexos, com idade superior a 18 anos, paraplégicos, com lesões completas ou incompletas, de etiologia traumática, com tempo máximo de até 18 meses, após a lesão. O nível de atividade física dos participantes prévio a lesão foi avaliado por meio do Questionário Internacional de Atividade Física (IPAQ) - versão curta, sendo classificados em 5 categorias: 1= muito ativo, 2= ativo; 3= irregularmente ativo A; 4 = irregularmente ativo B e 5 = sedentário. O letramento em saúde foi avaliado por meio do European Health Literacy Survey Questionnaire short-short form (HLS EU-6), onde os indivíduos foram classificados em 3 categorias: 1= letramento problemático, 2 = inadequado e 3= suficiente. Ambos instrumentos foram aplicados no formato de entrevista, nas primeiras 72 horas de internação do sujeito, após convite, esclarecimentos e assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE). A análise estatística foi realizada pelo software Jamovi versão 2.3 e STATA versão 16.0, considerado o limite de significância de 5%.

Resultados e discussão: Amostra composta por 25 participantes com média de idade de 38,08(±17,26) anos, sendo a maioria do sexo masculino 19(80,55), grande parte da amostra cursou o ensino médio completo 8(22,22), 7(19,44) ensino fundamental incompleto, 7(19,44) ensino médio incompleto, 1(2,77) ensino fundamental completo, 1(2,77) ensino superior incompleto e somente 1(2,77) tinha pós graduação completa. A renda mensal predominante, em salários-mínimos, foi de menos de 1 salário mínimo (16,6%) e a maioria declarou que estava empregada 24(66,66 %) antes da lesão. A maioria dos participantes foram classificados com letramento inadequado 21(84%), 3(12%) letramento problemático e somente 1(4%) era suficientemente letrado. Em relação ao nível de atividade física, houve predomínio dos sujeitos classificados como ativos 11(44%). Ao correlacionar o letramento em saúde e a atividade física não houve uma correlação significativa ($p = 0.52$), no entanto, os resultados demonstram uma tendência de correlação positiva entre nível de

atividade física e letramento em saúde, corroborando com estudo de Olisarova (2021)4, que ao comparar o letramento em saúde de indivíduos adultos com a prevenção de doenças crônicas não transmissíveis, observaram que o letramento em saúde adequado está diretamente relacionado à capacidade do sujeito de cuidar da própria saúde.

Conclusão: O estudo não apresentou correlação significativa entre o nível de letramento em saúde e nível de atividade física prévio à lesão de sujeitos com LME, porém, a tendência de correlação positiva demonstra que indivíduos com melhor letramento em saúde podem ser mais propensos a adotar um estilo de vida saudável com a prática de exercícios físicos. Diante do exposto, sugere-se a continuidade de novas pesquisas do tema abordado, com maior número amostral para que sejam realizadas possíveis confirmações dos resultados apresentados.

Referências:

[1]Andrade SA, Faleiros F, Balestero LM, Romeiro V, Santos CB. Participação social e autonomia pessoal de indivíduos com lesão medular. Rev Bras Enferm. 2019;72(1):250-7. doi: http://dx.doi.org/10.1590/0034-7167-2018-0020

[2]Lima J.B.S, Guimarães TPO; Da Silva FAR, Morais LA. Exercício físico e funcionalidade de pessoas com LME: Revisão Integrativa. Revista Neurociências. 2023, 31,1-23. doi: https://doi.org/10.34024/rnc.2023.v31.14769.

[3]Chen Y, Li X, Jing G, Pan B. et al. Health education interventions for older adults with hypertension: A systematic review and meta-analysis. Public Health Nursing. 2020, 34(3):461-469, 2020. doi: 10.1111/phn.12698.

4Olisarova V, Kaas J, Staskova V, et al. Health literacy and behavioral health factors in adults. Public Health. 2021, 190 75-81. doi: https://doi.org/10.1016/j.puhe.2020.11.011

Palavras-chave: lesão medular espinhal; letramento em saúde e aptidão física.